

A construção do programa piloto de TV “Vozes de Liberdade”: jornalismo audiovisual e representatividade racial no ensino superior¹

Rosiene Aguiar-Santos²
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

RESUMO

Este trabalho apresenta o processo de construção do programa televisivo *Vozes de Liberdade*, desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em Jornalismo, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). O produto foi concebido no formato de revista eletrônica, com duração de 30 minutos, estruturado em três narrativas. Cada uma delas aborda, sob diferentes perspectivas, a política de ações afirmativas com foco nas cotas raciais para o ingresso na Educação Superior pública na cidade de Vitória da Conquista (BA). Os resultados destacam a relevância da produção jornalística como instrumento de conscientização para uma educação mais inclusiva e justa.

PALAVRAS-CHAVE: Telejornalismo; Jornalismo audiovisual. Cotas raciais; Ensino Superior; Vitória da Conquista.

INTRODUÇÃO

A persistência do racismo estrutural no Brasil, herança direta do regime escravocrata que perdurou por mais de três séculos, continua a produzir desigualdades profundas nas esferas econômica, social e educacional. A ausência de políticas reparatórias imediatas após a abolição da escravidão contribuiu para a exclusão histórica da população negra dos espaços de decisão, formação e ascensão social — realidade que se manifesta, ainda hoje, no acesso restrito ao Ensino Superior. Nesse contexto, as políticas de ações afirmativas, especialmente a Lei nº 12.711/2012, popularmente conhecida como Lei de Cotas, constituem uma tentativa do Estado de corrigir essas distorções históricas, garantindo a reserva de vagas nas universidades públicas para estudantes oriundos de escolas públicas, de baixa renda, pretos, pardos, com deficiência, indígenas e quilombolas.

Este resumo expandido apresenta os resultados e reflexões derivados do TCC em Jornalismo, sob a orientação da Profa. Dra. Flávia Moreira Mota e Mota, cujo principal produto foi a construção de um programa televisivo especial, em formato de revista eletrônica, intitulado *Vozes de Liberdade*.³ O programa se propôs a discutir a política de

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE21 – Jornalismo Audiovisual, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 24 a 26 de junho de 2025.

² Bacharel em Jornalismo pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (Uesb). Mestre e doutora em Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística (PPGLin/Uesb). E-mail: roseaguiar.contato@outlook.com

³ Disponível em: <https://youtu.be/zxahezLXpk4> Acesso em: 02 maio 2025.

cotas raciais nas universidades públicas situadas no município de Vitória da Conquista, Bahia, buscando compreender seus impactos e desafios na perspectiva de estudantes cotistas, gestores e pesquisadores. A escolha pelo formato audiovisual telejornalístico decorre da intenção de explorar uma linguagem acessível e informativa, capaz de promover o debate público e contribuir com a conscientização social sobre a importância das ações afirmativas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A construção e produção do programa televisivo especial *Vozes de Liberdade* exigiu um percurso teórico-metodológico fundamentado em duas frentes principais: a compreensão crítica sobre a política de cotas raciais no Brasil e a investigação sobre os processos de produção em telejornalismo.

No que diz respeito à temática das ações afirmativas, a pesquisa partiu da compreensão histórica das desigualdades raciais estruturais no Brasil, com ênfase no racismo institucional (Passos, 2012; Pace, 2019). Considerando a marginalização histórica da população negra após a abolição da escravatura, discutiu-se o papel das políticas públicas de inclusão, em especial a Lei nº 12.711/2012.

Além disso, foi dada atenção à atuação do Movimento Negro na reivindicação por equidade e à experiência pioneira da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), que desde 2002 adotou cotas raciais em seus processos seletivos (Anjos; Guedes, 2021). Nesse contexto, a proposta do programa *Vozes de Liberdade* insere-se como um instrumento de visibilização de uma política pública que, mais de uma década após sua implementação nacional, exige avaliações críticas e divulgação qualificada.

Do ponto de vista metodológico, a pesquisa seguiu um caminho qualitativo, ancorado na revisão bibliográfica e na produção jornalística audiovisual. Foram selecionadas referências que abordam tanto a política educacional quanto os aspectos técnicos e narrativos do telejornalismo. No campo jornalístico, Curado (2002) contribuiu com reflexões sobre o valor público da notícia e sua inserção nos contextos locais. Já autores como Meditsch (2013) e Jenkins (2009) ajudaram a refletir sobre os impactos da convergência midiática na produção jornalística contemporânea. A presença das mídias digitais e sua articulação com os produtos audiovisuais tradicionais tornou-se um ponto-

chave para compreender a circulação e recepção de conteúdos como o programa produzido.

Christofoletti (2014), por sua vez, forneceu elementos para pensar o jornalismo em tempos de transformação digital, com foco em ética, profissionalismo e aprofundamento investigativo. Tais aspectos foram importantes para nortear a construção das reportagens que compõem o programa *Vozes de Liberdade*, tanto no cuidado com as fontes quanto na tentativa de aprofundar a análise jornalística sobre o tema tratado.

Além da bibliografia acadêmica, foi realizado um levantamento de produtos jornalísticos já existentes que abordam o tema das cotas raciais, com o intuito de compreender como a narrativa audiovisual pode contribuir para ampliar o entendimento público sobre o assunto. Essa etapa foi fundamental para a construção de um roteiro coerente, sensível e tecnicamente adequado ao formato de revista eletrônica, adotado como modelo para o programa.

A partir dessa fundamentação teórico-metodológica, a produção do programa *Vozes de Liberdade* buscou articular a investigação acadêmica com a prática jornalística, utilizando o telejornalismo como meio de refletir e informar a sociedade sobre uma das políticas públicas mais relevantes no contexto da democratização do ensino superior no Brasil.

IMPACTOS E CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA NA PRODUÇÃO DO PROGRAMA VOZES DE LIBERDADE

A pesquisa realizada para a produção do programa de TV *Vozes de Liberdade* teve como objetivo principal explorar as múltiplas perspectivas sobre a política de cotas raciais em instituições de ensino superior de Vitória da Conquista, destacando as experiências vividas pelos cotistas, a visão de especialistas e o papel das instituições educacionais. A análise das entrevistas e a construção do conteúdo audiovisual resultaram em reflexões significativas sobre o impacto das ações afirmativas, tanto na trajetória acadêmica dos estudantes quanto na dinâmica das instituições e no debate social local.

A primeira fonte, o professor Flávio Passos, foi fundamental para contextualizar a implementação e os desafios das políticas de cotas, especialmente em relação à resistência e aos retrocessos que as políticas de igualdade racial enfrentam no Brasil.

Através de sua experiência como coordenador do Projeto Pré-Vestibular Quilombola⁴ e sua atuação crítica em educação, Flávio forneceu, durante uma entrevista de mais de 30 minutos,⁵ uma análise detalhada sobre a importância das cotas para corrigir as desigualdades históricas e garantir a inclusão da população negra no ensino superior. Ele também destacou a importância da vigilância contra fraudes, que prejudicam o acesso das pessoas realmente necessitadas à política pública, a partir da implementação das bancas de heteroidentificação.⁶

A segunda fonte, Elane Araújo, trouxe a perspectiva do estudante cotista, oferecendo uma visão pessoal sobre as dificuldades enfrentadas por aqueles que, além das barreiras socioeconômicas e raciais, ainda precisam superar as lacunas educacionais da educação pública, sobretudo as deixadas pela pandemia de Covid-19. Elane, como mulher negra e quilombola, exemplificou a resistência e a resiliência dos cotistas, revelando os desafios de equilibrar a vida pessoal com a carga acadêmica e o enfrentamento do racismo estrutural. Sua experiência também mostrou como a política de cotas oferece uma oportunidade de acesso e um espaço para que o estudante se insira ativamente na construção de uma educação mais inclusiva.

Ana Paula Santos, outra cotista, compartilhou suas preocupações sobre as dificuldades enfrentadas para concluir seu curso de Nutrição na Universidade Federal da Bahia (Ufba), onde a pandemia gerou atrasos em sua trajetória acadêmica. Sua entrevista evidenciou os desafios acadêmicos e pessoais e a importância do apoio institucional e das ações afirmativas para garantir a permanência dos estudantes cotistas. Ana Paula também reconheceu o impacto do curso Pré-Vestibular Quilombola em sua vida, ao proporcionar-lhe acesso à informação sobre a política de cotas e, consequentemente, uma nova oportunidade para a realização de seus sonhos acadêmicos e profissionais.

⁴ O projeto tem o objetivo de mobilizar a juventude das comunidades quilombolas do Território Sudoeste da Bahia, oferecendo suporte técnico e preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e vestibulares. Infelizmente, o Pré-Vestibular Quilombola está desativado atualmente. Confira em: https://www.facebook.com/groups/415329395182462/about?locale=pt_BR Acesso em: 02 maio 2025.

⁵ As entrevistas realizadas para a construção do programa de TV *Vozes de Liberdade* passaram por um processo de edição, no qual partes do conteúdo original foram condensadas. Essa decisão foi tomada com o objetivo de ajustar o material à dinâmica e à prática do jornalismo televisivo, onde a limitação de tempo e a necessidade de fluidez na narrativa exigem cortes e adaptações. Embora a essência das falas dos entrevistados tenha sido mantida, alguns detalhes e discussões mais aprofundadas foram sintetizados para garantir que a mensagem principal fosse transmitida de maneira clara e objetiva dentro do tempo disponível para a produção do programa.

⁶ As bancas de heteroidentificação são comissões formadas por especialistas ou representantes qualificados para verificar se candidatos que se autodeclararam pretos ou pardos em processos seletivos, como os de cotas raciais, correspondem ao fenótipo racial declarado. Elas funcionam como um mecanismo de combate a fraudes e garantem que as políticas afirmativas sejam destinadas, de fato, ao público a que se propõem.

Por fim, a professora Adriana Amorim, pró-reitora de Ações Afirmativas da Uesb, destacou a relevância da atuação institucional no fortalecimento das políticas de cotas, especialmente nas universidades estaduais da Bahia. Sua contribuição foi fundamental para mostrar o pioneirismo das instituições de ensino baianas na implementação da reserva de vagas para estudantes negros, antes mesmo da criação da legislação federal. A professora também enfatizou a importância da Uesb em oferecer um processo seletivo específico⁷, com o objetivo de facilitar o acesso de cotistas e garantir a gratuidade da concorrência.

Embora as políticas de cotas tenham um impacto positivo no acesso e permanência de estudantes negros nas universidades, ainda existem desafios significativos, como as dificuldades de adaptação à vida acadêmica, o enfrentamento do racismo estrutural e a necessidade de mais apoio institucional para garantir a conclusão dos cursos. As entrevistas revelaram uma luta constante pela inclusão e igualdade de oportunidades, e o programa *Vozes de Liberdade* contribuiu para ampliar a compreensão sobre essas questões, fornecendo um espaço para a expressão das vozes de quem vive essa realidade.

O processo técnico de criação do programa *Vozes de Liberdade* exigiu adaptações criativas frente aos desafios de infraestrutura e disponibilidade de equipamentos institucionais. Diante das limitações logísticas, optou-se por uma produção colaborativa, contando com o apoio de colegas do curso para a captação das imagens e a edição do material final. A filmagem foi realizada com *smartphones* da Apple (iPhones 11, 14 e 15), que garantiram qualidade audiovisual compatível com os padrões televisivos, e os áudios foram captados com microfones de lapela adaptados a esses dispositivos. As gravações ocorreram em diferentes ambientes, como o estúdio do Laboratório de Telejornalismo da Uesb, um estúdio de som particular e espaços abertos do *campus*.

A edição do programa seguiu um roteiro previamente estruturado, o que agilizou o processo e assegurou a coesão entre as partes. Apesar das limitações de tempo e recursos, essa experiência revelou tanto a autonomia viável com as tecnologias móveis

⁷ Trata-se de um processo seletivo da Uesb para ingresso nas vagas reservadas pela Lei de Cotas. A seleção é destinada a indígenas, quilombolas, pessoas trans (travestis e transexuais) e pessoas com deficiência, por meio da oferta de vagas adicionais aos cursos. Além disso, o candidato não deve possuir diploma de curso de graduação. Disponível em: <https://www.uesb.br/noticias/processo-seletivo-de-acesso-e-inclusao-abre-vagas-para-2025-2/> Acesso em: 02 maio 2024.

atuais quanto as tensões que envolvem a multifuncionalidade do jornalista, muitas vezes sobrecarregado com tarefas técnicas além das funções editoriais.

A produção do programa resultou em um conteúdo audiovisual que discute a importância das cotas raciais e, também, coloca em evidência as histórias de superação e resistência dos cotistas. Além disso, o especial reforçou o papel da mídia como um agente de transformação social, capaz de fomentar um debate mais amplo sobre o racismo estrutural e as ações afirmativas no Brasil, especialmente em um contexto local como o de Vitória da Conquista. O uso das ferramentas do telejornalismo, como *OFFs*, sonoras e passagens, permitiu a construção de uma narrativa coesa e envolvente, garantindo a visibilidade e a profundidade do tema.

Portanto, os resultados dessa pesquisa apontam para a relevância do programa piloto *Vozes de Liberdade* tanto como uma produção jornalística, mas como uma contribuição para a conscientização social e o fortalecimento do movimento por uma educação mais inclusiva e equitativa.

CONCLUSÃO

A realização deste programa piloto evidencia o potencial transformador do jornalismo quando articulado com pautas sociais urgentes e olhares sensíveis à diversidade. Mais do que relatar fatos, *Vozes de Liberdade* procurou construir pontes entre experiências individuais e questões estruturais, contribuindo para que o debate sobre as ações afirmativas deixe de ser apenas institucional e alcance também as ruas, as redes e os lares. Ao valorizar histórias reais de luta, resistência e pertencimento, a produção aponta caminhos para uma prática jornalística mais comprometida com a escuta ativa e com a promoção de justiça social, abrindo espaço para que outras vozes silenciadas possam ocupar o centro da narrativa pública.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Ana Paula Souza do Prado; GUEDES, Marilde Queiroz. Política de cotas da UNEB: ação institucional com ressonância nacional. *In.: O Social em Questão* - Ano XXIV - nº 50 - Mai a Ago/2021.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de educação profissional técnica de nível médio, das pessoas que tenham cursado o ensino médio completo em escolas públicas, e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 29 ago. 2012. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/L12711.htm. Acesso em: 02 maio 2025.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. Preocupações éticas no jornalismo feito por não-jornalistas. *In.: Comunicação e Sociedade*, vol. 25, 2014, pp. 267 – 277.

CURADO, Olga. **A notícia na TV: o dia-a-dia de quem faz telejornalismo**. São Paulo: Ed. Alegro, 2002.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

MEDITSCH, Eduardo. **Convergência Midiática: Processos de Singularização da Mídia**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

PACE, Ângela Ferreira. **O papel das comissões de heteroidentificação como mecanismo efetivo de seleção de negros aos cargos das universidades públicas federais**. Ângela Ferreira Pace – Seropédica/Nova Iguaçu, 2019. 281f. Orientador: Ahyas Siss. Tese (Doutorado) Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos contemporâneos e demandas populares, 2019.

PASSOS, Flávio José dos. **Beco de (vó) Dola: Territorialidade e ancestralidade negra em Vitória da Conquista**. Dissertação de mestrado em Ciências Sociais apresentado à PUC de São Paulo, 2012.